

Herança ²⁴³

O cortejo fúnebre de Tancredo Neves, por onde passa seu corpo desde ontem a caminho de São João del Rei, é a maior manifestação popular da História do Brasil.

Incomparavelmente maior, por exemplo, do que os comícios pelas diretas, seu precedente mais próximo e há pouco mais de um ano um marco aparentemente insuperável da participação coletiva do povo brasileiro em acontecimentos nacionais.

Eis a medida de quanto o Brasil cresceu politicamente em pouco tempo — inclusive na capacidade de reagir às decepções.

Essa multidão que saiu de casa para se despedir de Tancredo parece que veio à política disposta a ficar. Tomou posse dos símbolos nacionais que já foram privativos do patriotismo solene e oficioso. Apropriou-se de seus líderes — e também do calvário de seus líderes. Tornou-se dona de suas depressões como de suas esperanças.

Ela não pode voltar para casa de mãos abanando. Deu a Tancredo um funeral como os povos só concedem aos fundadores de uma nacionalidade — como foi Gandhi para os indianos.

No país que Tancredo fundou tudo está ainda por fazer — nos planos esboçados em discursos, nas entrevistas e mesmo em confidências que presumivelmente cabe aos políticos traduzir em iniciativas de Governo.

Mas a grande herança pronta é essa gente na rua. Além de explícita nas imagens emocionantes do funeral, é a única que parece do tamanho do Brasil.

Legado

"Vim para promover as mudanças políticas, mudanças econômicas, mudanças sociais, mudanças culturais, mudanças reais, efetivas, corajosas, irreversíveis. Com o êxtase e o terror de haver sido o escolhido, como diria Verlaine, entregome, hoje, ao serviço da Nação".

Tancredo Neves, 15 de janeiro de 1985.

Hino Nacional

A interpretação do Hino Nacional levada ao ar pela TV Globo foi gravada pela cantora Fafá de Belém na véspera da data marcada para a posse de Tancredo Neves, 15 de março.

Destinava-se a um Globo Repórter especial sobre o Presidente eleito, dirigido por Roger Henri, que teria sido transmitido no dia 17 de março caso Tancredo tivesse tomado posse.

Fafá estava inconsolável, ontem, em Brasília. Disse:

"O espírito dele continua em todos nós. Não podemos abandonar esse espírito nunca".

Caminhada

O PMDB do Rio se uniu para realizar hoje, às 17h, a Caminhada da Esperança, entre a Candelária e a Cinelândia.

Todos os setores em que se divide o partido entrosaram-se e foi buscado o entendimento com o PFL.

Só não houve unidade em torno da idéia de convidar o PDT. Resultado: não houve convite direto ao partido do Governador Leonel Brizola.

O presidente do PMDB do Rio, Jorge Gama, prevê a participação de apenas dois oradores, suprapartidários: Sobral Pinto e Barbosa Lima Sobrinho.

Metalúrgicos

O Grupo Independente — ligado à CUT — do movimento dos metalúrgicos

tomou posição contra a interrupção da greve. Aprovou a proposta de que ela prossiga hoje. Como ontem foi feriado, não terá havido interrupção do movimento.

Um dos maiores sindicatos dirigidos pelo PT, o de São Bernardo do Campo, tem entretanto posição diferente: suspender o movimento até amanhã, quando haverá assembléia dos trabalhadores.

O Sindicato de Lula, o presidente do PT, apresentou essa posição à Comissão de Mobilização dos metalúrgicos de São Bernardo, ontem à noite.

Os sindicatos integrantes do Grupo Independente não são obrigados a acatar a deliberação geral. Daí a possibilidade de levar a divergência às suas conseqüências práticas.

Tancredismo

A frase que mais se ouviu nas últimas duas semanas no Gabinete Civil da Presidência da República foi "Tancredismo sem Tancredo".

Seu autor é o Ministro José Hugo Castelo Branco.

Alheio

"Não me interessa saber o que vai acontecer com a Nova República sem Tancredo Neves". Quem com supostas responsabilidades políticas e sociais, é capaz de dar uma declaração assim?

Acertou quem respondeu: Luís Carlos Prestes.

O ex-secretário-geral do PCB talvez tenha a ilusão de estar produzindo uma declaração pedagogicamente revolucionária.

Só consegue, entretanto, deixar patente sua antiga, profunda e incurável vocação para dizer as coisas erradas nas horas erradas.

Batalha

Um duelo de slogans promete agitar as ruas em breve: Legalidade Já contra Diretas Já.

Homenagem

O Governador Leonel Brizola determinou, antes de viajar para Brasília, que se dê o nome de Tancredo Neves ao Centro Integrado de Ensino — "Brizolão" para os íntimos — construído no Catete.

A nova unidade escolar está pronta e será inaugurada brevemente.

Anauê

Por um cochilo, a TV Globo colocou no ar versão orquestrada da Marcha Integralista como fundo das transmissões do cortejo fúnebre, ontem pela manhã, em São Paulo.

Bandeira

A bandeira do Brasil foi hasteada ontem a meio-pau na sede da FIFA, em Zurique, por decisão do presidente da entidade, o brasileiro João Havelange.

A bandeira brasileira foi hasteada ao lado das bandeiras da entidade e da Suíça, país-sede da FIFA.

Reivindicações

Os funcionários públicos mineiros adiaram, em virtude da morte do Presidente Tancredo Neves, a assembléia-geral marcada para amanhã, mas não perderam a oportunidade para disparar contra o Governador Hélio Garcia:

— É preciso que o Governo reformule sua linha de conduta, no sentido de transigir, de respeitar, de agir com seriedade e pôr em prática todos os compromissos assumidos em praça pública pelo estadista Tancredo Neves.

LANCE-LIVRE

• Adiado para o dia 30 o lançamento do livro de Carlos Drummond de Andrade Amor, Sinal Estranho, que seria realizado hoje na Galeria Paulo Brame.

• D Ivo Lorscheiter: "Todos que rezaram pela saúde de Tancredo Neves têm agora que rezar pela saúde do Brasil".

• O Ministro Mauro Salles agradeceu à imprensa, em nome da família de Tancredo Neves, a cobertura jornalística realizada no Instituto do Coração: "Se lá em cima vivíamos momentos de fé e amargura, era através da imprensa que se chegava ao coração dos brasileiros".

• Paulo Brossard: "Tancredo passou. Mas não há de passar o que ele deixou. O legado será de grande valia para todos nós".

• Por motivo do falecimento do Presidente Tancredo Neves, foram transferidas para a próxima sexta-feira as posses dos Almirantes Hugo Staffel, como Comandante-em-Chefe da Esquadra, e Valbert Lisieux de Figueiredo, no cargo de comandante do 1º Distrito Naval, com sede no Rio.

• Ruth Escobar: "Ele tinha a transparência de um homem simples, a firmeza de um estadista e a alegria de viver de quem acredita na vida e tem esperança".

• Uma redação completa, com 10 aparelhos de telex, 20 telefones e 20 máquinas de escrever foi montada no saguão do Palácio dos Despachos pela assessoria de imprensa do Governo de Minas Gerais, para facilitar o trabalho dos jornalistas em Belo Horizonte, na cobertura das homenagens a Tancredo Neves.

• A Assembléia Legislativa de Minas decidiu transferir, simbolicamente, sua sede de Belo Horizonte para São João del Rei.

• D Carlo Furno: "Ele deu um exemplo de amor à pátria e elevada fé cristã".

• Aureliano Chaves: "O cumprimento de todos os compromissos assumidos em praça pública pela Aliança Democrática é a única forma de respeitar a memória de Tancredo Neves".

• Foi adiada a solenidade de lançamento do Cirandão-Agropecuário, um novo serviço concebido para a teleinformatização das atividades do setor.

• Grande Otelo: "Devemos ter muita calma para seguir a doutrina que Tancredo deixou — de democracia e entendimento real entre as pessoas".

• O Deputado federal Jorge Leite, do PMDB do Rio, se prepara para lançar nos próximos dias o "Movimento Tancredo Neves", que substituirá o Comitê JK.

• O empresário Márcio Fortes escreveu ontem uma circular para todos os empregados da João Fortes Engenharia sobre o falecimento do Presidente Tancredo Neves, destacando o pesar que une neste momento todo o povo brasileiro.

• Osmar Santos: "Ele fez o País inteiro orar muito e se unir mais do que nunca".

• O IBCO informa aos inscritos no IX Encontro Nacional dos Consultores de Organização, previsto para amanhã, que ele foi adiado para 15 de maio. Outras informações serão dadas oportunamente.

• João Paulo II: "Faço votos de que os elevados ideais e propósitos do Dr Tancredo não desapareçam com ele".

• Cristiane Torloni: "O povo não conseguiu levar Tancredo ao Planalto, mas Tancredo levou o povo ao Planalto."

• Faixa colocada num ponto por onde passou o cortejo, em Brasília: "Vai, Tancredo. Mas o céu podia esperar".